UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

LIZA LIMA RAMENZONI

ANÁLISE DAS BANDAS DE HUNTER-SCHREGER COMO NOVO MÉTODO BIOMÉTRICO DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Biologia Buco-Dental, Área de Histologia e Embriologia.

Piracicaba
2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

LIZA LIMA RAMENZONI
(Cirurgiã – Dentista)

ANÁLISE DAS BANDAS DE HUNTER-SCHREGER COMO NOVO MÉTODO BIOMÉTRICO DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA

Dissertação apresentada à Faculdade de Odontologia, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de Mestre em Biologia Buco-Dental, Área de Histologia e Embriologia.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Roberto Peres Line

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lee Luan Ling

Prof. Dr. Pedro Duarte Novaes

Prof. Dr. Sérgio Roberto Peres Line

Piracicaba
2006

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
Bibliotecário: Marilene Girello – CRB-8ª. / 6159

	Ramenzoni, Liza Lima.
R144a	Análise das bandas de Hunter-Schreger como novo método biométrico de identificação humana. / Liza Lima Ramenzoni. – Piracicaba, SP : [s.n.], 2006.
	Orientador: Sérgio Roberto Peres Line.
	Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.
	1. Odontologia legal. 2. Homem–Identificação. 3. Antropologia forense. I. Line, Sérgio Roberto Peres. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba. III. Título.
	(mg/fop)

Título em inglês: Automated biometrics-based personal identification of the Hunter-Schreger bands of dental enamel
Palavras-chave em inglês (*Keywords*): 1. Forensic dentistry. 2. Man – Identification. 3. Forensic anthropology
Área de concentração: Histologia e Embriologia
Titulação: Mestre em Biologia Buco-Dental
Banca examinadora: Lee Luan Ling, Pedro Duarte Novaes, Sérgio Roberto Peres Line
Data da defesa: 17/02/2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de MESTRADO, em sessão pública realizada em 17 de Fevereiro de 2006, considerou a candidata LIZA LIMA RAMENZONI aprovada.

PROF. DR. SERGIO ROBERTO PERES LINE

PROF. DR. LEE LUAN LING

PROF. DR. PEDRO DUARTE NOVAES

DEDICATÓRIA

A ***Deus***, que sempre nos presenteia com oportunidades maravilhosas.

Aos meus pais,

Celso e ***Rita***, pelos ensinamentos durante nosso crescimento, pela dedicação, compreensão, incentivo, paciência, constante presença em minha vida para a realização de meus sonhos. E pela maior herança que puderam nos dar, o prazer pela cultura e rica educação.

Aos meus irmãos,

Alexandre e ***Gabriela***, pelo companheirismo, alegria e convivência, por fazerem parte do meu caminho.

Aos meus avós, pelo carinho, apoio, alegrias, estímulo, admiração, presença, à ***Ana***, que sempre se orgulhou muito de minhas conquistas e continua se orgulhando com certeza e ***Cândido***, que enquanto esteve entre nós foi exemplo de serenidade e alegria.

Ao ***Rodrigo***,

pelo apoio, incentivo, cumplicidade, amizade e amor sincero, companheirismo incansável.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Ao meu orientador,

Prof. Dr**. *Sérgio Roberto Peres Line***, primeiramente pela amizade sempre presente, dedicação, confiança, respeito, incentivo, compreensão, excelente orientação desde meus primeiros passos na graduação durante a iniciação científica. Inspiração para os momentos difíceis e exemplo de vocação científica, meu eterno agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Ao Magnífico Reitor da UNICAMP, Prof. Dr. José Tadeu Jorge. À Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP – UNICAMP, na pessoa de seu diretor Prof. Dr. Thales Rocha de Mattos Filho, lugar em que tive o privilégio de crescer profissionalmente e cientificamente. Por proporcionar a realização desta pesquisa.

Aos professores do departamento de Morfologia, Área de Histologia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP – UNICAMP, Prof. Dr. Pedro Duarte Novaes, Profa. Dra. Silvana Pereira Barros, Profa. Dra. Darcy de Oliveira Tosello, Prof. Dr. José Merzel que fizeram crescer em mim a paixão pela Histologia na graduação, pelo agradável convívio durante o curso de pós-graduação, e pela utilização das instalações do departamento.

Ao Prof. Dr. Antônio Carlos Pereira do Departamento de Odontologia Social, à Profa. Dra. Heloísa Amélia de Lima Castro do Departamento de Morfologia - Anatomia, ao Prof. Dr. Caio Cezar Randi Ferraz do Departamento de Endodontia, ao Prof. Dr. Enilson Antônio Sallum do Departamento de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba FOP - UNICAMP pela colaboração em disponibilizar aparelhos e material para esta pesquisa.

À Eli Cristina, secretária do Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental, pela convivência e dedicação.

Aos Técnicos, Eliene, Cidinha, Gustavo, Ivani, pela paciência, convivência, disposição e ajuda constante.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, pela bolsa que me foi concedida que permitiu a execução desta pesquisa (Proc. nº 01/10073-3). Muito obrigada.

Aos Amigos alunos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Buco-Dental da FOP - UNICAMP, Cristiane Borges, Cristiane Salmão, Marisi, Daniel, Marco Antônio, Maria Cristina, Maria Isabela, Nádia, Juliana, pelo convívio, em especial, Isabel e Glauce, pela amizade e alegrias no laboratório, muito obrigada.

Ao Marcelo Marques, pela amizade, experiência, valiosos conselhos e auxílios nas horas certas.

Ao Fábio Bianchi, pela descontração, apoio, convívio e auxílio constantes.

Aos amigos da Anatomia,
Maise, pela amizade, convivência , inestimável ajuda, conselhos, dedicação, confiança, meu eterno agradecimento.
Cínthia, pela amizade, ajuda, alegrias, muito obrigada.

Aos amigos do Conservatório Villa-Lobos de Adamantina,
Paula, pela constante presença e amizade, alegrias, apoio, admiraçãi, muito obrigada.
Neto, pelo apoio, amizade, experiência, paixão pela música, muito obrigada.

Kleberson, pela amizade, energia, musicalidade, descontração, muito obrigada.

À minha prima Carolina Salonski, pela amizade, confiança, momentos sempre alegres, carinho, convivência agradável, muito obrigada.

Aos meus Tios, Ana, Roberto, José Antônio, pelo convívio, alegrias, inestimável apoio, por fazerem minhas idas à São Paulo tão prazerosas, e a minha prima Thaís, pela amizade, doçura, descontração, muito obrigada a todos.

Aos meus tios, Tote, pela convivência, carinho, estímulo, conselhos e Afonso, pela lembrança alegre da infância, paciência, afeto, por ter sido muito querido entre nós.

SUMÁRIO

RESUMO	**1**
ABSTRACT	**2**
1. INTRODUÇÃO	**3**
2. ARTIGO	**6**
3. CONCLUSÃO	**28**
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	**29**
5. ANEXOS	**33**

RESUMO

O esmalte dental é caracterizado por camadas de prismas em direções alternadas regularmente. Estas camadas sucessivas formam as Bandas de Hunter-Schreger (HSB) que aparecem como faixas claras e escuras quando vistas sob forte iluminação lateral. Neste presente trabalho avaliamos a singularidade das HSB em dentes humanos como um método biométrico para identificação pessoal, já que as diferenças no padrão das HSB em dentes ainda não foi estudada. A amostra foi composta de 274 incisivos inferiores. Os procedimentos seguintes foram executados: os dentes foram fotografados em uma lupa esteroscópica e fibra óptica acopladas. O contraste das imagens após digitalização, foi aumentado utilizando Corel Photo Paint 9® e então as mesmas imagens foram analisadas em software de identificação automatizado de base biométrica (Verifinger 4.2 SDK / Fingersec®). O software gerou uma lista de comparações de dados biométricos com uma medida de semelhança (comparações entre "minutias"). As medidas de similaridade do banco de dados foram comparadas em uma matriz de semelhança. Analisamos também a variação das espessuras médias das Bandas desde que este parâmetro é muito variável e pode ser usado para confirmar a identificação. Os resultados demonstraram que o padrão de HSB é altamente variável e único para cada dente analisado. HSB não puderam ser observadas em 4,5% dos dentes examinados. Dentes sem HSB não foram incluídos no banco de dados. Dentes com 0 ou 1 minutias totalizaram 3,3% da amostra. Nestes casos, a distinção pode ser feita através de comparação visual simples. Assim, as medidas biométricas das HSB provaram ser um método com alta potencialidade para identificação pessoal, desde que o tecido do esmalte resiste condições ambientais extremas e as imagens são obtidas facilmente. Estas características fazem das HSB um modelo potencialmente útil para análise forense utilizando medidas físicas ou biológicas pessoais, dando uma descrição correta do indivíduo.

ABSTRACT

Dental enamel is characterized by layers of prisms with regularly alternating directions. These successive layers form Hunter-Schreger Bands (HSB) that appear as dark and light bands when viewed under strong illumination. In the present study, we evaluate the HSB singularity in human teeth as a biometric-based method for personal identification since differences in HSB patterns have never been studied. The sample was composed of 274 lower incisors. The following procedures were performed: the teeth were photographed at low magnification, the contrast of the captured images was increased using Corel Photo Paint 9® and then analyzed in automated biometrics-based identification software (Verifinger Demo 4.2 SDK / Fingersec®). The software generated a list of biometric data comparisons with a similarity measure (minutiae matching). The storage of database comparisons could be represented with a similarity matrix. We also analyzed the thickness of the bands since this parameter is very variable and could be used for the identification. The results demonstrated that the pattern of HSB is highly variable and unique for each tooth. HSB bands could not be observed in 4.5 % of the teeth examined. Teeth without HSB could not be included in the database. Teeth having 0 or 1 minutiae comprised 3.3% of our sample. In these cases, the inspection was simply done by visual comparison. Thus, the biometric measurements of HSB proved to be a valuable method for personal identification, since enamel can resist extreme environmental conditions and the images could be easily obtained. These characteristics make HSB a potentially useful model for personal physical or biological measurements to give a correct description of an individual.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da medicina legal, várias técnicas puderam fornecer subsídios de real valor para resolução de problemas médicos legais na identificação humana. O processo de identificação é usualmente feito com o uso de fotografias, comparação de imagens radiográficas, impressões digitais e mais recentemente com a análise de DNA (Weicheng & Tieniu 1999). Entretanto, métodos de identificação pós-morte, possuem certas limitações e podem deixar de ser eficientes quando os corpos investigados sofreram decomposição ou putrefação impossibilitando seu reconhecimento em investigações periciais, o que haveria de acontecer, por exemplo, em cadáveres extremamente carbonizados ou tendo estes poucos vestígios de fragmentos de tecidos neste caso já calcificados (Perry *et al.* 1988).

A análise biométrica de um indivíduo é um dos métodos mais usados durante o processo de identificação. A biometria recorre a técnicas de identificação baseadas em características físicas, biológicas ou comportamentais de um indivíduo. Atualmente, metodologias de identificação e verificação baseadas em biometria (impressão digital, íris, reconhecimento facial) são analisadas em sistemas automatizados e softwares que têm a capacidade de distinguir características pessoais de indivíduos com alto grau de acerto.

Para identificar um único indivíduo baseando-se em métodos biométricos, as seguintes características são desejáveis: alta unicidade para cada indivíduo, fácil transmissão da característica, fácil obtenção, invariável ao tempo (sem modificações significantes durante um período de tempo), ser passível de ser adquirido com método menos invasivo possível e ser distinguido por pessoas sem muito treinamento especial (Weicheng e Tieniu 1999).

Um dos mais conhecidos procedimentos biométricos usados para identificação humana é a impressão digital. Esta é conhecida por ser única para cada indivíduo podendo, portanto, ser precisa para métodos de comparação e posterior identificação pessoal (Weicheng e Tieniu, 1999).

As linhas observadas na impressão digital podem se dividir em duas vias formando uma bifurcação. A bifurcação o os pontos finais das linhas são conhecidos como **"**Minutia**",** e na maioria dos casos estes pontos de singularidade são usados como referências e parâmetros de entrada de algoritmos. Assim, as imagens das impressões digitais são traduzidas em representações numéricas (Hiratsuka & Oshino 2002, Nikodemuszszekely & Szekel 1993). Através deste algoritmo, os dados numéricos podem ser armazenados em um arquivo, permitindo posteriormente uma simples e rápida comparação entre a medida biométrica em consideração com as demais pertencentes ao banco de dados (Weicheng e Tieniu 1999).

Recentemente a análise de DNA tem se tornado um método poderoso para identificação humana. Este método, entretanto, é relativamente dispendioso e requer um tempo que impede uma obtenção e disponibilizarão dos resultados prontamente. Além disso, o sucesso da análise DNA é também altamente dependente da preservação do espécime.

O órgão dentário é apontado como uma das peças fundamentais na identificação humana devido ao esmalte dental, considerado o tecido com maior quantidade de mineral no corpo (Ten Cate 1994). Esta natureza altamente mineralizada, proporciona ao esmalte alta resistência e dureza, permitindo que o órgão dentário suporte condições extremas de degradação como a exposição a altas temperaturas, umidade e pressão excessivas (Sweet *et al* 1995, Valenzuela *et al* 2000). As características dentais provaram ser particularmente disponíveis para a identificação de vítimas de carbonização em alta temperatura em desastres em massa, quando o reconhecimento visual e a identificação através da impressão digital não são mais possíveis (Valenzuela *et al* 2000). O uso de fichas odontológicas no processo de identificação em cadáveres nestes casos é imprescindível para obtenção de um correto resultado (Clark 1994).

Na maior parte das espécies de mamíferos, incluindo humanos, o esmalte é caracterizado por apresentar camadas de prismas de hidroxiapatita dispostas regularmente em direções alternantes formando um ângulo de até aproximadamente 90º. (Von Koenigswald *et al* 1987). Estas camadas sucessivas de prismas formam as Bandas de Hunter-Schreger (HSB) que aparecem como camadas claras e escuras quando observadas sobre uma iluminação de baixa potência em uma lupa esteroscópica (Koenigswald 1994). As bandas claras e escuras podem ser invertidas mudando a direção da fonte de iluminação. Este fenômeno óptico ocorre devido ao fato dos prismas funcionarem como fibras ópticas quando expostos sob uma fonte de luz direta.

Considera-se que as HSB existentes na maior parte das espécies de mamíferos, servem como uma estrutura funcional adaptativa que poderia aumentar a resistência, durabilidade e proteção do esmalte contra a formação e propagação de quebras, trincas e rachaduras (Koenigswald 1980, Stefen 1999, Stefen 2001, Koenigswald *et al* 1987).

Em estudo no laboratório de Morfologia, verificamos que quando observadas sob forte iluminação lateral, as faixas claras e escuras das HSB se assemelham a uma impressão digital. Esta similaridade nos motivou a proporcionar este presente trabalho que teve como objetivo principal avaliar a singularidade das HSB como um método de identificação humana, utilizando para isto um programa automatizado de identificação de base biométrica, o mesmo usado para impressões digitais. Desta forma podemos avaliar as variações de padrão das HSB como um método eficaz e complementar na identificação em investigações forenses.

2. ARTIGO

Esta tese está baseada na resolução CCPG/001/98/UNICAMP que regulamenta o formato alternativo para teses de Mestrado e Doutorado e permite a inserção de artigos científicos de autoria e co-autoria do candidato. Por se tratar de pesquisa envolvendo dentes e seres humanos, este estudo foi submetido à apreciação da Comissão de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (UNICAMP), em 21/06/2001 (protocolo nº 046/2001) (ANEXO1). Desta forma, esta tese será composta do seguinte artigo:

Capítulo 1: "Automated biometrics-based personal identification of the Hunter-Schreger bands of dental enamel". Proceedings of the Royal Society B, aceito para publicação (ANEXO 2).

Automated biometrics-based personal identification of the Hunter-Schreger bands of dental enamel

Liza L. Ramenzoni [1] and Sérgio R. P. Line [1]*

[1] *Department of Morphology, Piracicaba Dental School, State University of Campinas, Cx. Postal 52, 13414-903, Piracicaba, SP, Brazil.*

Short title for page headings:

Hunter-Schreger Bands Identification

*** Author for correspondence:**

Sérgio Roberto Peres Line

Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP

Avenida Limeira, 901, Areião

CEP: 13.414-903

Caixa Postal: 52

Piracicaba – SP, Brasil

Phone: +55-19-3412-5333

Email:serglin@fop.unicamp.br

Abstract

The use of automated biometrics-based personal identification systems is a ubiquitous procedure in present times. Biometrics has certain limitations, such as in cases when bodies are decomposed, burned, or only small fragments of calcified tissues remain. Dental enamel is the most mineralized tissue of organisms and resists postmortem degradation. It is characterized by layers of prisms of regularly alternating directions, known as Hunter-Schreger bands (HSB). In this article we show that the pattern variation of the HSB, referred here as toothprint, can be used as a biometric-based parameter for personal identification in automated systems.

Keywords: Forensic science, Hunter-Schreger bands, Dental enamel

Introduction

Human identification is becoming increasingly important in modern life. It may be required in simple procedures such as logging into a computer network or in more complex situations like post-mortem identification and criminal analysis. It is usually achieved by the use of passwords, physical tokens, photographs, iris and dental patterns, fingerprint and more recently DNA analysis (Weicheng & Tieniu 1999). Commonly these identification methods fail or have certain limitations and may not be efficient when bodies are decomposed, burned, or in cases when only small fragments of calcified tissues are left (Perry *et al.* 1988).

The term 'biometrics' is used to refer to identification techniques based on physical characteristics. They are sometimes referred to as 'positive identification', because they are claimed to provide greater confidence that the identification is accurate. Biometric-based identification/verification methodologies such as fingerprint verification, iris scanning and facial recognition have been steadily improved and refined in automated systems and software, which have the capacity to reliably distinguish individuals.

To uniquely identify an individual based on biometric information, the following characteristicS of biometric data are desirable: highly unique to each individual, easily transmittable, able to be acquired as no intrusively as possible and distinguishable by humans without much special training (helpful to manual intervention) (Weicheng & Tieniu 1999). DNA testing is an example that revolutionized human identification in forensic science. This method, however, is relatively expensive, time consuming and the results are not promptly available. The success of DNA analysis is also highly dependent on the preservation of the specimen.

Another well-known and widely used biometric is fingerprint. Fingerprint is unique for each individual and can be a precise method for personal identification (Perry *et al.* 1988, Sweet *et al.* 1995). In the identification process, every fingerprint can be broken down into two basic features, called ridges and valleys. In a typical fingerprint these features will appear as clear and dark lines. Minutiae are points at the ending lines and at the bifurcations when one line splits up in two. Minutiae are the major parameter used for algorithm extraction in softwares of automated fingerprint identification systems (Hiratsuka & Oshino 2002, Nikodemuszszekely & Szekel 1993).

In most mammalian species, including humans, dental enamel is characterized by layers of prisms of regularly alternating directions known as Hunter-Schreger bands (HSB). HSB appear as dark and light bands under low-powered light microscopy (Koenigswald 1994, Koenigswald & Pfretzchner 1987). This phenomenon occurs because enamel prisms function like optic fibers when exposed to a directed source of light (Whittaker & Rothwell1984). When observed from the outside the dark and light lines of HSB in dental enamel closely resemble a fingerprint as they form minutiae. Due to the similarity with fingerprint the pattern of HSB will be referred here as toothprint. This similarity prompted us to use a fingerprint identification/verification software to evaluate the HSB singularity in human teeth as a biometric-based method for personal identification.

Materials and Methods

a) Documentation and analysis of HSB. The sample was composed of 274 lower incisors supplied by the museum of the Department of Morphology - Piracicaba Dental School, State University of Campinas, SP, Brazil. We have also performed *in situ* analysis of the HSB pattern in central inferior incisors directly from the mouth of 30 individuals.

This research project is in agreement with the resolution 196/96 from National Committee of Health Department (BR) and was approved by the ethical Committee in Research of the Piracicaba Dental School.

HSB were observed with a binocular microscope (magnification of 10-20 X) and light shinning obliquely on the tooth (optic fiber - Fiber Light®). HSB were clearly visible from outside in the cervical to the mid coronal regions of the teeth (average area of 6 mm^2).

HSB were documented with a Pentax MZ-M photographic camera and ILFORD 50 ASA (Kodac®). Digital images of the negatives were contrasted with Corel Photo Paint 9 program (Corel Corporation ®). After contrast enhancement, the images were extracted on automated biometrics-based personal identification software (Verifinger Demo 4.2 SDK / Fingersec®). Verifinger recognition algorithm follows the commonly accepted fingerprint identification scheme, which uses a set of specific fingerprint points (minutiae). The software uses enhanced algorithmic solutions, which improve the system performance and reliability such as adaptive image filtration algorithm, which eliminates noises, ridge ruptures and stuck ridges. The Verifinger software is fully tolerant to fingerprint translation and rotation, and can recognize a fingerprint from any part of it since the software does not require presence of the fingerprint core or delta points in the image. The software provides a numeral score of similarity (bits). Higher scores are given to more similar characters, and lower or negative scores for dissimilar characters. The similarity scores were plotted on similarity matrices, which express the similarity between two data points. The similarity scores given by the software were plotted on similarity matrixes. The similarity matrix was numbered from 1 to 262 (according to the tooth number), in the ordinate and in the abscissa (N x N). The similarity scores were divided into 4 groups: Group I: 2000 to 1001 bits (very high similarity), Group II: 1000 to 101 bits (high similarity), Group III: 100 to 10 bits (low similarity), Group IV: 9 to 0 bits (very low similarity).

b) Analysis of HSB thickness. The average thickness (μm) of HSB in the central portion of 70 human lower incisors was measured using the ImageMaster TotalLab Software version 2.00 (Amersham Pharmacia Biotech).

c) Effect of temperature. To test the effect of tooth burning on the visualization of HSB teeth were incubated for 1 h on a heat oven at temperatures ranging from 100ºC to 500ºC.

Results

HSB could be examined and photographed without special preparation directly from the mouth of 30 individuals (Fig.1) and from 262 isolated incisors. Incisors teeth were chosen because they are frontal, thereby easy to observe.

The similarity matrix shown on Fig. 2 represents the matching of each tooth with the teeth stored on database. The best match (i.e. the higher score), was always achieved when a tooth was compared with itself on the database. It indicates that toothprint analysis as fingerprint exhibits a high discrimination power.

The light and dark bands of a toothprint can be reversed, creating a negative image, by changing the direction of the light source. In order to assess the reliability and robustness of this biometrics in identification/verification procedures the toothprints of 100 teeth were captured with the light source directed to the mesial side of the teeth and stored in a new database. The toothprints of these 100 teeth were also captured in a distinct occasion with the light directed to the distal side of the teeth. The toothprints of distally illuminated teeth were then compared with the database composed by the mesially illuminated teeth. In this case the best match was also always achieved when a tooth was compared with its template (i.e. negative image) on the database (Fig. 3).

We have also performed an *in vivo* analysis directly from the mouth of 30 individuals. The comparison of right-left upper and lower central incisors showed that a toothprint is distinct from its homologous tooth on the opposite side (not shown). This indicates that a toothprint pattern is highly specific, been unique for each teeth of an individual.

HSB bands could not be observed in 4.5 % of the teeth examined. Teeth without HSB could not be included in the database. Scanning electron microscope analysis confirmed absence of HSB in these teeth. Although most teeth presented HSB, 3.3 % of the teeth analyzed had only 0 or 1 minutia. These teeth gave low similarity scores, thereby increasing the false acceptance and rejection rates in the identification process.

Different from fingerprint the average thickness of HSB are variable, and this feature can be used as an additional parameter for automated identification (Fig.4). After the use of two automated systems the identification of the few remaining teeth with low similarity scores can be made by simple visual comparison. This work can be performed by individuals without much special training (Fig.5, electronic supporting material).

HSB were clearly observed in the enamel of isolated teeth heated at temperatures of up to 300ºC for 1h (Fig. 6, electronic supporting material). Above this temperature enamel becomes opaque, probably due to the incorporation of smoke residues resulting from the burn of organic matrix. This hinders the diffusion of the directed light throughout HSB.

Discussion

Teeth have been extensively used as a source of information in human identification, especially when the soft tissues cannot provide reliable information (Holland *et al* .2003, Stefen 2001). We show here that HSB can be observed and recorded directly from the mouth (Fig. 1) and from isolated teeth or even in tooth fragments collected in the field. Modern life is characterized by the concentration of large populations in urban areas with the gathering of people in huge office buildings, schools, theaters, and mass transportation systems. Unfortunately, with that comes an increase in the necessity of new and diverse methods of forensic investigation to identify the victims of mass incidents and perpetrators of terrorist acts. The attacks on the World Trade Center (WTC) towers on September 11, 2001 set a dramatic example. This event represented the single largest terrorist-related mass fatality incident in the history of the United States. More than 2,700 individuals of varied racial and ethnic background lost their lives that day. Through the efforts of thousands of citizens, including recovery workers, medical examiners, and forensic scientists, the identification of only approximately 1,500 victims had been accomplished through June 2003 (Holland *et al.* 2003). Toothprint is a highly robust biometric-based procedure for personal identification that could be useful in mass disasters. The analysis of HSB pattern or toothprint may complement fingerprint and DNA as well as others methods of identification. Accordingly, toothprint recording would be specially recommended for individuals working in dangerous occupations such as firefighters, soldiers, jet pilots, divers, and people that live or travel to politically instable areas.

HSB withstand extreme environmental conditions and are preserved after skin decomposition. HSB could be clearly observed and recorded in teeth burned at temperatures of up to 300°C for 1 h. Experimental evidences indicate that teeth can withstand much higher temperatures in burned corpses. The preservation is achieved due to the protective effect of the tongue, mastication muscles and other soft tissues in the face and mouth (Valenzuela *et at.* 2000). Furthermore, well-preserved HSB have been observed from the outside in fossil teeth dating from several hundred thousand to over sixty million years (Koenigswald 1994, Stefen 2001, Ferretti 1999, Line & Bergqvist *in press*). Toothprint analysis is non-invasive, accurate and can be readily performed in automated systems. Toothprint is, therefore, a suitable physiological biometric trait for human personal identification and verification.

Acknowledgements

We gratefully acknowledge financial support from the FAPESP, proc 03/10073-3.

References

1. Ferretti M. P. 1999 Tooth enamel structure in the hyaenid Chasmaporthetes lunensis lunensis from the late Pliocene of Italy, with implications for feeding behavior. *J. Vertebr. Paleontol.* **19**, 767-768.

2. Holland M. M., Cave C. A., Holland C. A.& Bille T. W. 2003 Development of a quality, high throughput DNA analysis procedure for skeletal samples to assist with the identification of victims from the World Trade Center attacks. *Croat. Med. J.* **44**, 264- 265.

3. Hiratsuka S. & Oshino Y. 2002 The intelligent fingerprint authentication system SecureFinger. *NEC Research and Development* **43**, 11-14.

4. Line S.R.P. & Bergqvist L.P. 2005 Enamel structure of Paleocene mammals of the São José de Itaboraí basin, Brazil. "Condylarthra", Litopterna, Notoungulata, Xenungulata, and Astrapotheria. *J. Vert. Paleontol.* in press.

5. Nikodemuszszekely E. & Szekel V. 1993 Immage recognition problems of fingerprint identification. *Microprocessors and Microsystems* **17**, 215-218.

6. Perry W. L., Bass W. M., Riggsby W.S. & Sirotkin K. 1988 The autodegradation of deoxyribonucleic acid (DNA) in human rib bone and its relationship to the time interval since death. *J. Forensic Sci.* **33**, 144-153.

7. Koenigswald W. 1994 U-Shaed orientation of Hunter-Shereger bands in the enamel of moropus (mammalia, Chalecotherudae) in comparasion to some other perissodactyla. *Ann. Carnegie Mus.* **63,** 49-64.

8. Koenigswald W. & Pfretzchner H. 1987 Changes in the tooth enamel of early Paleocene mammal allowing increased diet diversity. *Nature* **106,** 150-152.

9. Stefen C. 1999 Enamel microstructure of recent and fossil Canidae (Carnivora: Mammalia) *J. Vertebr. Paleontol.* **19**, 576-587.

10. Stefen C. 2001 Enamel structure of arctoid carnivora: Amphicyonidae, Ursidae, Procyonidae and Mustelidae. *J. Mammal.* **82**, 450-452. 3.

11. Sweet D. J. & Sweet C. H. W. 1995 DNA analyses of dental pulp to link incinerated remains of homicide victim to crime scene. *J Forensic Sci.* **40**, 310-314.

12. Valenzuela A. *et al.* 2000 The application of dental methods of identification to human burn vistims in mass disaster. *Int. J. Legal Med.* **113**, 236-239.

13. Weicheng, S. & Tieniu T. 1999 Automated biometrics-based personal identification. *Proc. Natl. Acad. Sci.* USA **96**, 11065-11066.

14. Whittaker D. K. & Rothwell T. J. 1984 Phosphoglucomutase isoenzymes in human teeth. *Forensic Sci. Internatl*. **24**, 219-222.

FIGURE LEGENDS

Fig. 1: HSB could be examined and photographed without special preparation directly from the mouth (A, B). After contrast enhancement by Corel Photo Paint 9 (Corel Corporation ®) (C) the images were extracted on automated biometrics-based personal identification software (Verifinger Demo 4.2 SDK / Fingersec®) (D).

Fig. 2: The similarity matrix: N x N (N: numbered teeth from 1 to 262). Toothprints were divided into four groups according to the similarity scores: Group I: 2000 to 1001 bits (very high similarity) ( ), Group II: 1000 to 101 bits (high similarity) ( ), Group III: 100 to 10 bits (low similarity) ( ), Group IV: 9 to 0 bits (very low similarity) ( ). The darker line on the main diagonal shows that the highest scores (i.e. the best match), were always achieved when a tooth was compared with itself on the database.

Fig. 3: Similarity matrix comparing 100 toothprints. The images of each tooth were captured with light source directed to the mesial (abscissa) and distal (ordinate) sides. Toothprints were divided into four groups according to the similarity scores. Group I: 2000 to 1001 bits (very high similarity) ( ), Group II: 1000 to 101 bits (high similarity) ( ), Group III: 100 to 10 bits (low similarity) ( ), Group IV: 9 to 0 bits (very low similarity) ( ). The darker line on the main diagonal shows that the higher scores (i.e. the best match), were always achieved when a tooth was compared with its negative image on the database.

Fig. 4: Average thickness (µm) of HSB in 70 human lower incisors.

FIGURES

Figure 1

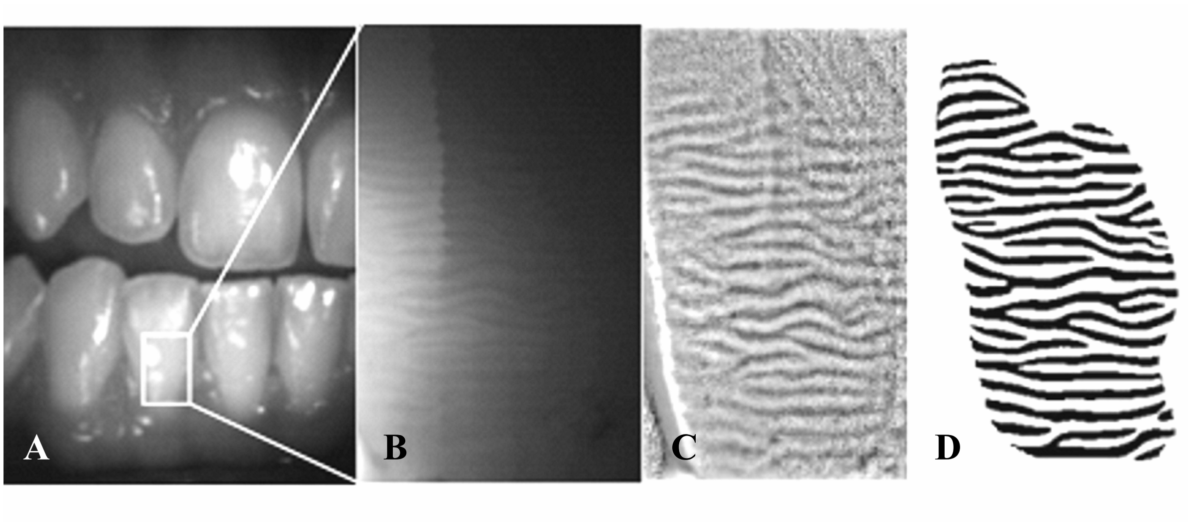


Figure 2

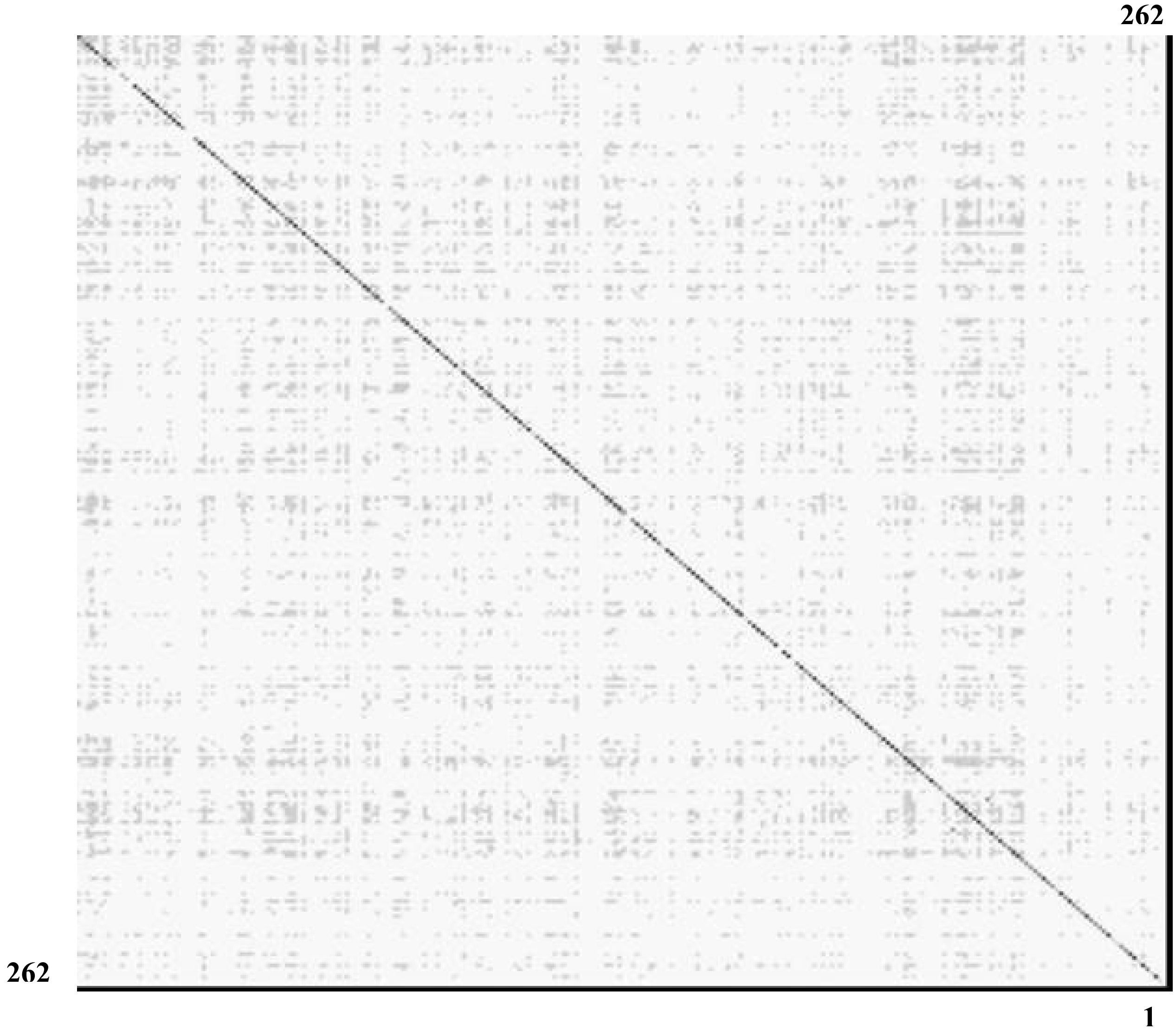


Figure 3

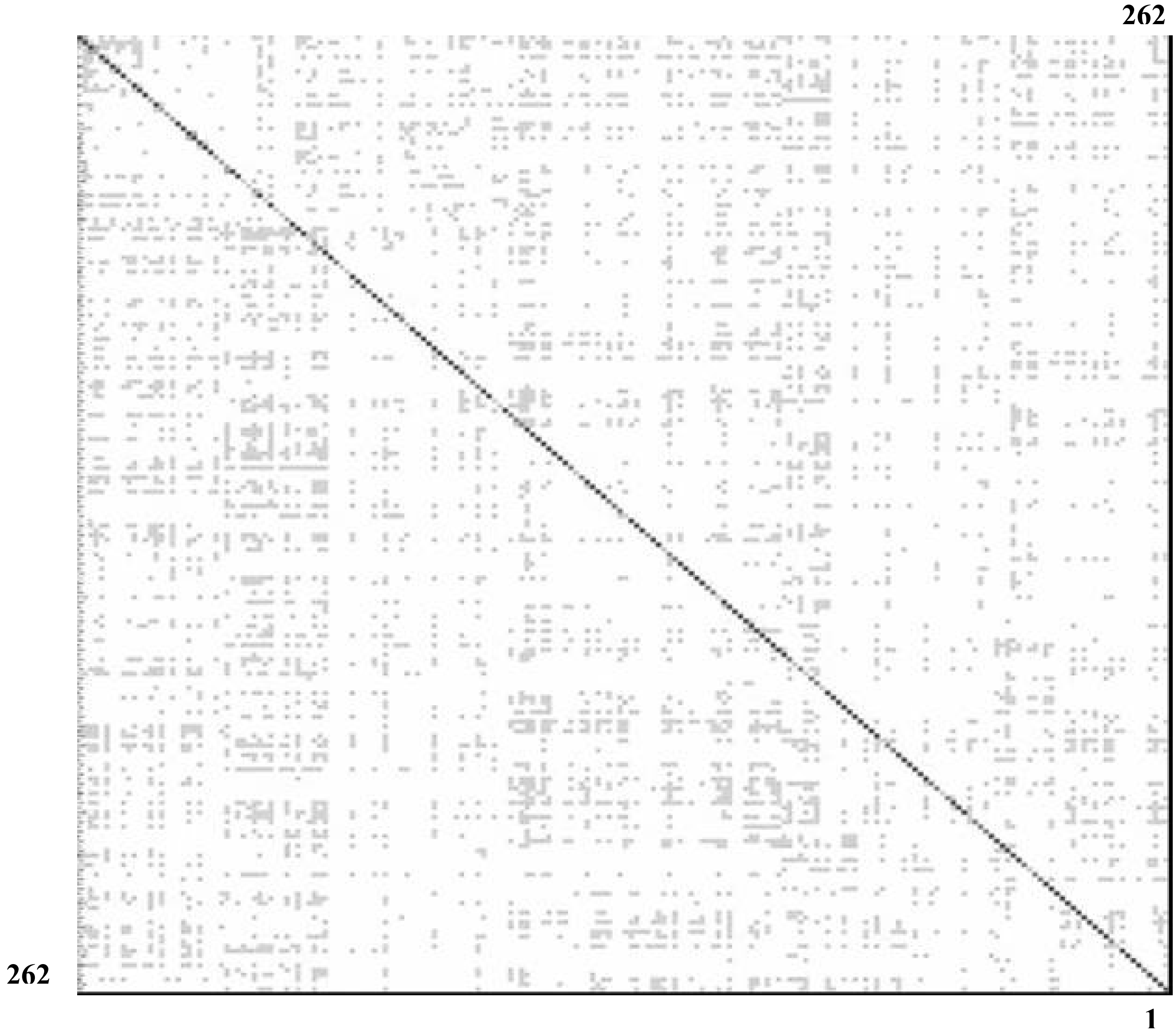
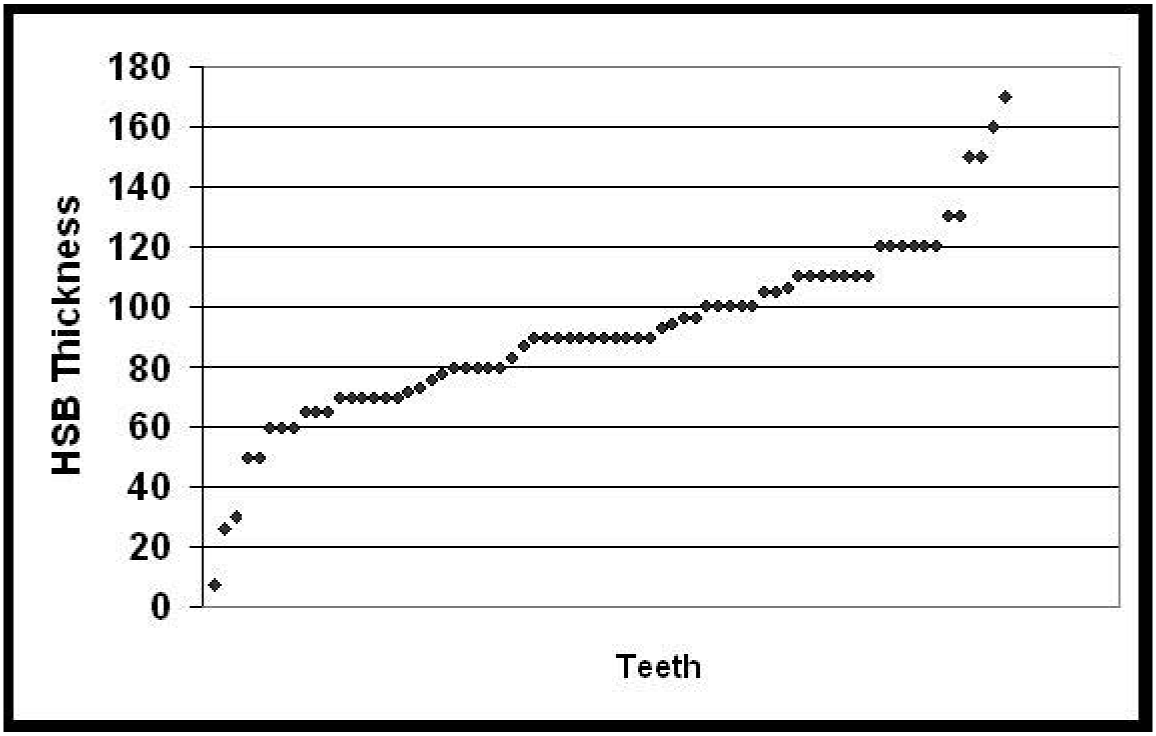


Figure 4



ELETRONIC SUPPORTING MATERIAL

FIGURES LEGENDS

Figure 5. Find the match. The image on the center is a fragment of one of the 10 toothprints around it. The quiz was designed to show that identification might be performed by people without much special training. The answer is on the end of on-line supporting material.

Figure 6. Effect of incineration at 300ºC for 1h on toothprint observation. A) Contrast enhancement by the Corel Photo Paint 9 software (Corel Corporation ®). B) Toothprint extracted by the Verifinger Demo 4.2 SDK software (Fingersec®).

Answer to the quiz of figure 5 = # 10

Figure 5

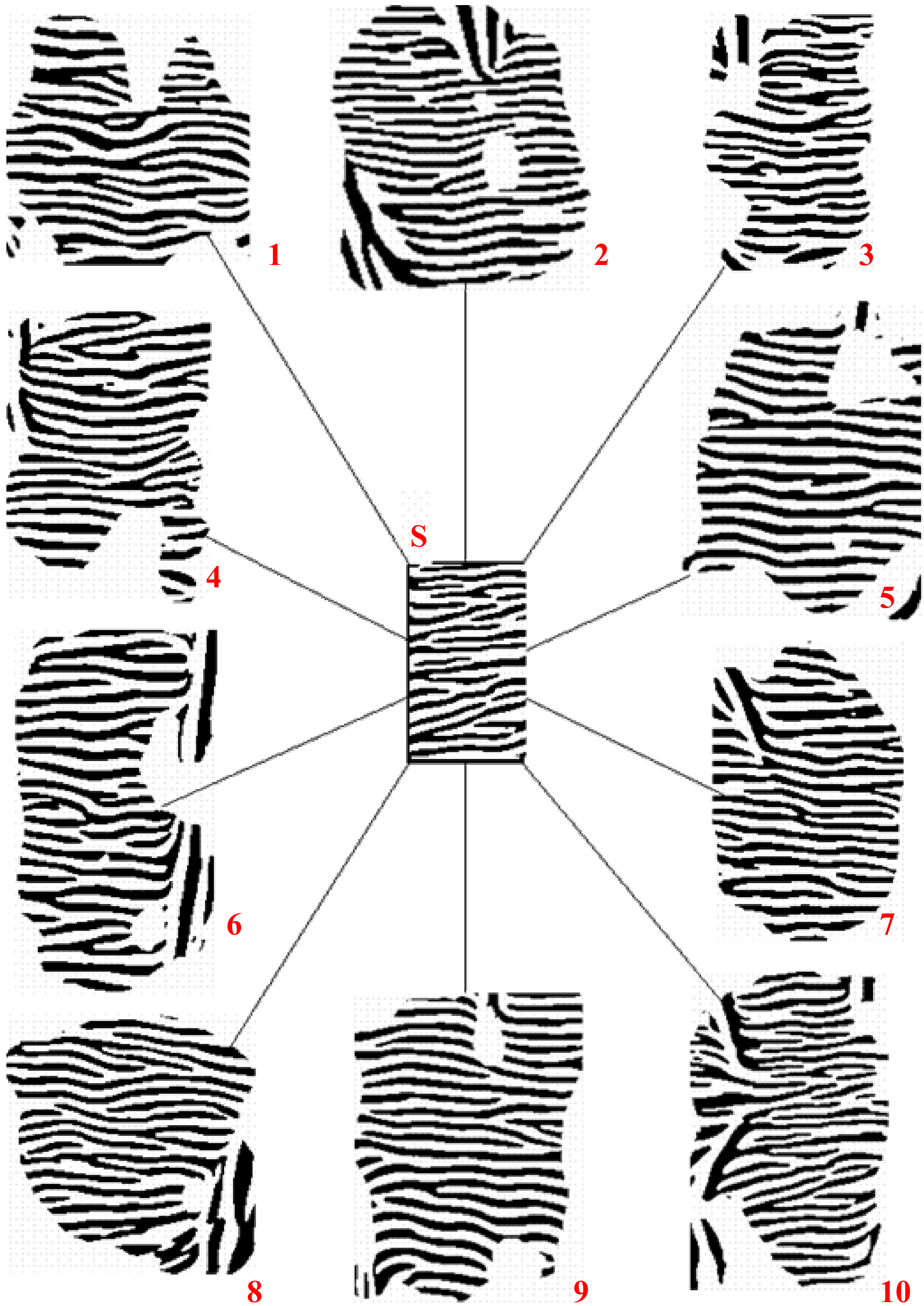
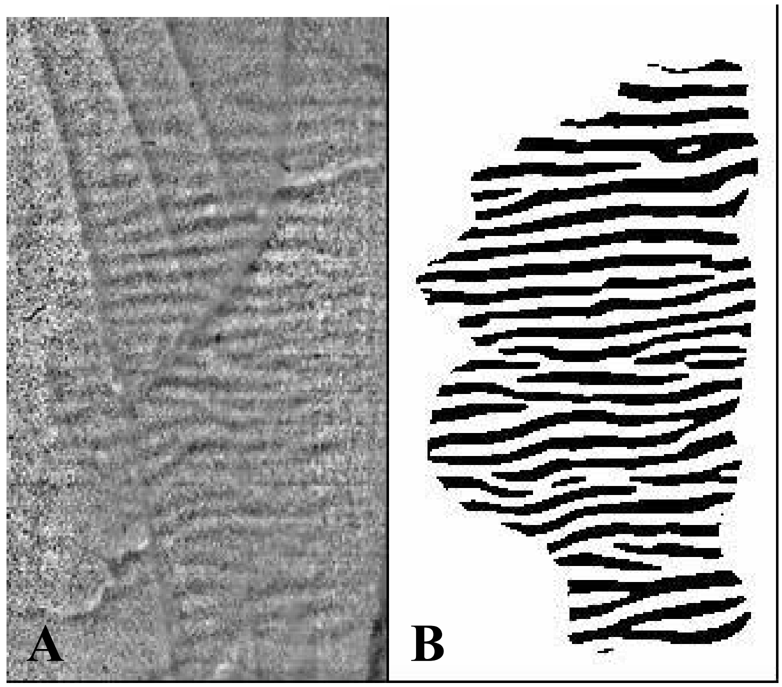


Figure 6



3. CONCLUSÃO

A análise das HSB mostrou ser um método biométrico preciso na identificação pessoal. O padrão de HSB pode complementar métodos como impressão digital ou DNA como também outros métodos de identificação forense de vítimas de incidentes em massa e desastres naturais. A análise é precisa, não invasiva e pode ser executada prontamente em sistemas automatizados. Portanto, as HSB constituem uma característica biométrica satisfatória para identificação pessoal humana.

4. BIBLIOGRAFIA

Bell GL: Dentistry´s role in the resolution of missing and unidentified person cases. ***Dent Clin North Am*** 2001, 45, 293-308.

Brkic H, Strinovic D, Kubat M, Petrovecki V: Odontological identification of human remains from mass graves Croatia. ***Int J Legal Med*** 2000; 114, 19-22.

Clark DH: Disaster victim identification. ***J. Br Assoc Immed Care*** 1990; 4, 58-61.

Clark DH: An analysis of the value of forensic Odontology in ten mass disasters. ***In Dent J*** 1994; 44, 241-250.

Cho A: Fingerprinting doesn't hold up as a science in Court. ***Sci Magazine*** 2002; 78-79.

Daugman J, Downing C: Epigenetic randomness, complexity and singularity of human iris patterns. ***Proc R Soc Lond B***; 2001; 268: 1737-1740.

Delattre VF: Forensic dental identification in the greater Houston area. ***J. Forensic Sci*** 2001, 46, 1379-1384.

Ferretti MP: Tooth enamel structure in the hyaenid Chasmaporthetes lunensis lunensis from the late Pliocene of Italy, with implications for feeding behavior. ***J Vertebr Paleontol*** 1999; 19, 767-768.

Hiratsuka S & Oshino Y: The intelligent fingerprint authentication system SecureFinger. ***NEC Research and Development*** 2002; 43, 11-14.

Holland MM, Cave CA, Holland CA & Bille TW: Development of a quality, high throughput DNA analysis procedure for skeletal samples to assist with the identification of victims from the World Trade Center attacks. ***Croat Med J*** 2003; 44, 264- 265.

Koenigswald Wv, Rensberger JM, Pretzschner Hu: Changes in the tooth enamel of early Paleocene mammal allowing increased diet diversity. ***Nature*** 1987; 328, 150-152.

Koenigswald Wv, Pfretzchner Hu: Hunter-Shereger-Bänder in Zahnschmelz von Säugetieren. ***Zoomorphology*** 1987; 106, 329-338.

Koenigswald Wv: U-Shaed orientation of Hunter-Shereger bands in the enamel of moropus (mammalia, Chalecotherudae) in comparasion to some other perissodactyla. ***Ann Carnegie Mus*** 1994; 63, 49-64.

Koenigswald Wv, Martin M, Pfretzchner: Phylogrenetic interpretations of enamel structures in mammalian teeth – possibilities and problems. ***Mammal Phylogeny*** 1993; 64, 303-314.

Line SRP, Novaes PD: The development and evolution of mammalian enamel: Structural and function aspects. ***Braz J Morphol Sci*** 2005; 22, 67-72.

Line SRP & Bergqvist LP: Enamel structure of Paleocene mammals of the São José de Itaboraí basin, Brazil. "Condylarthra", Litopterna, Notoungulata, Xenungulata, and Astrapotheria. ***J Vert Paleontol*** 2005; 25, 924-928.

Mandojana JM, Martin-de las Heras S, Valenzuela A, Valenzuela M, Luna JD: Differences in morphological agerelated dental changes depending on postmortem interval. ***J Forensic Sci*** 2001; 46, 889-892.

Martin-de las Heras S, Valenzuela A, Villanueva E, Marques T: Methods for identification of 28 burn victims following a 1996 bus accident in Spain. ***J Forensic Sci*** 1999; 44, 428-431.

Nikodemuszszekely E & Szekel V: Immage recognition problems of fingerprint identification. ***Microprocessors and Microsystems*** 1993; 17, 215-218.

Osborn JW: The nature of the Hunter-Schreger Bands in enamel. ***Archs oral Biol*** 1965, 10, 929-933.

Osborn JW: A 3-dimensional model to describe the relation between prims directions, parazones and diazones, and the Hunter-Schreger Bands in human tooth enamel. ***Archs oral Biol*** 1990; 35, 869-878

Perry WL, Bass WM, Riggsby WS & Sirotkin K: The autodegradation of deoxyribonucleic acid (DNA) in human rib bone and its relationship to the time interval since death. ***J Forensic Sci*** 1988; 33, 144-153.

Picosse M. ***Anatomia Dental***, Cap12, 4 ed. 1995. V.3 p 29-31

Phrabhakaran N: Identification from dental characteristics. ***Med J Malaysia*** 1994; 4, 406-408.

Phillipis VM, Villiers CJ: Person identification by means of a single unique dental feature. ***J Forensic Odontostomatol*** 1998; 16, 17-19.

Spears IR, Noort RH, Crompton, RH, Cardew GE, Howard IC: The effects of enamel anisotropy on the distribution of stress in a tooth. ***J Dent Res*** 1993, 72, 1526-1531.

Spencer DE, Berk JK: Identifying fire victims: the East Bay Firestorm. ***J. Calif Dent Assoc*** 1992; 20, 52-57.

Stefen C: Enamel microstructure of recent and fossil Canidae (Carnivora: Mammalia) ***J Vertebr Paleontol*** 1999; 19, 576-587.

Stefen C: Enamel structure of arctoid carnivora: Amphicyonidae, Ursidae, Procyonidae and Mustelidae. ***J Mammal*** 2001; 82, 450-452. 3.

Sweet D, Dizinno JA: Personal identification through dental evidence tooth fragment using DNA. ***J Calif Dent Assoc*** 1996; 5, 35-42.

Sweet DJ & Sweet CH W: DNA analysis of dental pulp to link incinerated remains of homicide victim to crime scene. ***J Forensic Sci*** 1995; 40, 310-314.

Ten Cate: AR Oral Histology, Development, Structure and Function, 4º ed. cap 12, 1994; p. 239-256.

Titsas A, Kieser JA: Odontological identification in two high-impact, high-temperature and accidents. ***J. Forensic Odontostomatol*** 1999; 17, 44-46.

Takata H, Funatsu and Ishizu H: Blood group identification from hard dental tissues by elution test. ***Int J. Forensic Dent.*** 1974; 4, 43-48.

Vass AA, Bass WM, Wolt JD, Foss JE: Time since death determinations of human cadavers using soil solution. ***J. Forensic Sci*** 1992; 37, 1236-1253.

Vaarkamp J, Bosch JJ, Verdonschot EH: Propagation of light through human dental enamel and dentine. ***Caries Res*** 1995, 29, 8-13.

Valenzuela A *et al.*: The application of dental methods of identification to human burn vistims in mass disaster. ***Int J Legal Med*** 2000; 113, 236-239.

Weicheng S & Tieniu T: Automated biometrics-based personal identification. ***Proc Natl Acad Sci USA*** 1999; 96, 11065-11066.

Whittaker DK & Rothwell TJ: Phosphoglucomutase isoenzymes in human teeth. ***Forensic Sci Internatl*** 1984; 24, 219-222.

Whittaker DK & Rothwell TJ: The effect of conditions of putrefaction on species determination in human and animal teeth. ***Int. Forensic Sci*** 1987; 35, 209-212.

Whittaker DK & Rothwell TJ: Species determination from tooth fragments. ***Br Dent J.*** 1978; 144,81-82.

Whittaker DK, Rawle L: The effects of putrefaction on haptoglobin phenotyping from tooth fragments. ***Int Forensic Sci*** 1994; 64, 151-157.

Anexo 1

UNICAMP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

MENTE · MANV · CORDE

CERTIFICADO – 2ª VIA

Certificamos que o Projeto de pesquisa intitulado "Estudo das bandas de Hunter-Schreger como um novo método biométrico de identificação humana", sob o protocolo nº **046/2001**, da Pesquisadora ***Liza Lima Ramenzoni***, sob a responsabilidade do Prof. Dr. **Sérgio Roberto Peres Line**, está de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 10/10/96, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – FOP, em 21/06/2001.

Piracicaba, 11 de março de 2004

We certify that the research project with title "Study of the Hunter-Schreger Bands for new method of human identification, protocol nº **041/2001,** by Researcher ***Liza Lima Ramenzoni***, responsibility by Prof. Dr. **Sérgio Roberto Peres Line**, is in agreement with the Resolution 196/96 from National Committee of Health/Health Department (BR) and was approved by the Ethical Committee in Resarch at the Piracicaba Dentistry School/UNICAMP (State University of Campinas) in June/21/2001.

Piracicaba, SP, Brazil, March 11 2004

Cinthia Machado Tabchoury

Profa. Dra. Cinthia Pereira Machado Tabchoury
Secretário
CEP/FOP/UNICAMP

Prof. Dr. Jacks Jorge Júnior
Coordenador
CEP/FOP/UNICAMP

Anexo 2

ARTICLE IN PRESS

PROCEEDINGS OF THE ROYAL SOCIETY B

Proc. R. Soc. B
doi:10.1098/rspb.2005.3409

Automated biometrics-based personal identification of the Hunter–Schreger bands of dental enamel

Liza L. Ramenzoni and Sérgio R. P. Line*

Department of Morphology, Piracicaba Dental School, State University of Campinas, Cx. Postal 52, 13414-903 Piracicaba, SP, Brazil

The use of automated biometrics-based personal identification systems is a ubiquitous procedure in present times. Biometrics has certain limitations, such as in cases when bodies are decomposed, burned, or only small fragments of calcified tissues remain. Dental enamel is the most mineralized tissue of organisms and resists post-mortem degradation. It is characterized by layers of prisms of regularly alternating directions, known as Hunter–Schreger bands (HSB). In this article, we show that the pattern variation of the HSB, referred here as toothprint, can be used as a biometric-based parameter for personal identification in automated systems.

Keywords: forensic science; Hunter–Schreger bands; dental enamel

1. INTRODUCTION

Human identification is becoming increasingly important in modern life. It may be required in simple procedures such as logging into a computer network or in more complex situations like post-mortem identification and criminal analysis. It is usually achieved by the use of passwords, physical tokens, photographs, iris and dental patterns, fingerprint and more recently DNA analysis (Weicheng & Tieniu 1999). Commonly these identification methods fail or have certain limitations and may not be efficient when bodies are decomposed, burned, or in cases when only small fragments of calcified tissues are left (Perry *et al.* 1988).

The term 'biometrics' is used to refer to identification techniques based on physical characteristics. They are sometimes referred to as 'positive identification', because they are claimed to provide greater confidence that the identification is accurate. Biometric-based identification/-verification methodologies such as fingerprint verification, iris scanning and facial recognition have been steadily improved and refined in automated systems and softwares, which have the capacity to reliably distinguish individuals.

To uniquely identify an individual based on biometric information, the following characteristic of biometric data are desirable: highly unique to each individual, easily transmittable, able to be acquired as no intrusively as possible and distinguishable by humans without much special training (helpful to manual intervention) (Weicheng & Tieniu 1999). DNA testing is an example that revolutionized human identification in forensic science. This method, however, is relatively expensive, time consuming and the results are not promptly available. The success of DNA analysis is also highly dependent on the preservation of the specimen.

Another well-known and widely used biometric is fingerprint. Fingerprint is unique for each individual and can be a precise method for personal identification (Perry *et al.* 1988; Sweet &Sweet. 1995). In the identification process, every fingerprint can be broken down into two basic features, called ridges and valleys. In a typical fingerprint, these features will appear as clear and dark lines. Minutiae are points at the ending lines and at the bifurcations when one line splits up in two. Minutiae are the major parameters used for algorithm extraction in softwares of automated fingerprint identification systems (Nikodemuszszekely & Szekel 1993; Hiratsuka & Oshino 2002).

In most mammalian species, including humans, dental enamel is characterized by layers of prisms of regularly alternating directions known as Hunter–Schreger bands (HSB). HSB appear as dark and light bands under low-powered light microscopy (Koenigswald & Pfretzchner 1987; Koenigswald 1994). This phenomenon occurs because enamel prisms function like optic fibres when exposed to a directed source of light (Whittaker & Rothwell 1984). When observed from outside, the dark and light lines of HSB in dental enamel closely resemble a fingerprint as they form minutiae. Due to the similarity with fingerprint the pattern of HSB will be referred here as toothprint. This similarity prompted us to use a fingerprint identification/verification software to evaluate the HSB singularity in human teeth as a biometric-based method for personal identification.

2. MATERIAL AND METHODS

(a) *Documentation and analysis of HSB*

The sample was composed of 274 lower central incisors supplied by the museum of the Department of Morphology, Piracicaba Dental School, State University of Campinas, SP, Brazil. We have also performed *in situ* analysis of the HSB

* Author for correspondence (serglin@fop.unicamp.br).

The electronic supplementary material is available at http://dx.doi.org/10.3409/rsbl.2005.3409 or via http://www.journals.royalsoc.ac.uk.

Received 10 August 2005
Accepted 16 November 2005

RSPB 20053409—21/12/2005—17:38—[-no entity-]—194671—XML – pp. 1–5

(*a*) (*b*) (*c*) (*d*)

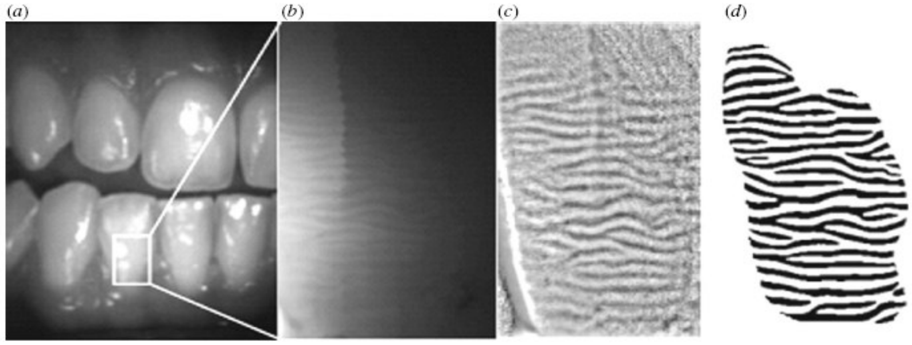


Figure 1. HSB pattern documented *in vivo* with fibre light source. (*a*, *b*) Bands were visible from the cervical to the mid coronal region of the tooth. (*c*) Contrast enhancement by the COREL PHOTO PAINT 9 (Corel Corporation). (*d*) Extracted images on automated biometrics-based personal identification software (VERIFINGER DEMO 1.4 SDK/FINGERSEC).

pattern in central inferior incisors directly from the mouth of 30 individuals.

This research project is in agreement with the resolution 196/96 from National Committee of Health Department (BR) and was approved by the ethical Committee in Research of the Piracicaba Dental School.

HSB were observed with a binocular microscope (magnification of 10–20×) and light shinning obliquely on the tooth (optic fibre–Fibre Light). HSB were clearly visible from outside in the cervical to the mid coronal regions of the teeth (average area of 6 mm^2).

HSB were documented with a Pentax MZ-M photographic camera and ILFORD 50 ASA (Kodac). Digital images of the negatives were contrasted with COREL PHOTO PAINT 9 program (Corel Corporation). After contrast enhancement, the images were extracted on automated biometrics-based personal identification software (VERIFINGER DEMO 4.2 SDK/FINGERSEC). VERIFINGER recognition algorithm follows the commonly accepted fingerprint identification scheme, which uses a set of specific fingerprint points (minutiae). The software uses enhanced algorithmic solutions, which improve the system performance and reliability such as adaptive image filtration algorithm, which eliminates noises, ridge ruptures and stuck ridges. The VERIFINGER software is fully tolerant to fingerprint translation and rotation, and can recognize a fingerprint from any part of it since the software does not require presence of the fingerprint core or delta points in the image. The software provides a numeral score of similarity (bits). Higher scores are given to more similar characters, and lower or negative scores for dissimilar characters. The similarity scores were plotted on similarity matrices, which express the similarity between two data points. The similarity scores given by the software were plotted on similarity matrixes. The similarity matrix was numbered from 1 to 262 (according to the tooth number) in the ordinate and in the abscissa ($N \times N$). The similarity scores were divided into four groups: group I, 2000–1001 bits (very high similarity); group II, 1000–101 bits (high similarity); group III, 100–10 bits (low similarity); group IV, 9–0 bits (very low similarity).

(b) *Analysis of HSB thickness*

The average thickness (micrometre) of HSB in the central portion of 70 human lower incisors was measured using the IMAGEMASTER TOTALLAB Software v. 2.00 (Amersham Pharmacia Biotech).

(c) *Effect of temperature*

To test the effect of tooth burning on the visualization of HSB teeth were incubated for 1 h on a heat oven at temperatures ranging from 100 to 500 °C.

3. RESULTS

HSB could be examined and photographed without special preparation directly from the mouth of 30 individuals (figure 1) and from 262 isolated central incisors. Incisors teeth were chosen because they are frontal, thereby easy to observe.

The similarity matrix shown on figure 2 represents the matching of each tooth with the teeth stored on database. The best match (i.e. the higher score) was always achieved when a tooth was compared with itself on the database. It indicates that toothprint analysis as fingerprint exhibits a high discrimination power.

The light and dark bands of a toothprint can be reversed, creating a negative image, by changing the direction of the light source. In order to assess the reliability and robustness of this biometrics in identification/verification procedures, the toothprints of 100 teeth were captured with the light source directed to the mesial side of the teeth and stored in a new database. The toothprints of these 100 teeth were also captured in a distinct occasion with the light directed to the distal side of the teeth. The toothprints of distally illuminated teeth were then compared with the database composed by the mesially illuminated teeth. In this case, the best match was also always achieved when a tooth was compared with its template (i.e. negative image) on the database (figure 3).

We have also performed an *in vivo* analysis directly from the mouth of 30 individuals. The comparison of right-left upper and lower central incisors showed that a toothprint is distinct from its homologous tooth on the opposite side (not shown). This indicates that a toothprint pattern is highly specific, been unique for each teeth of an individual.

HSB bands could not be observed in 4.5% of the teeth examined. Teeth without HSB could not be included in the database. Scanning electron microscope analysis

RSPB 20053409—21/12/2005—17:38—-[-no entity-]—194671—XML – pp. 1–5

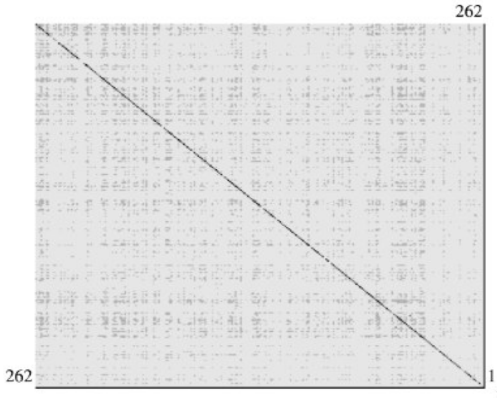


Figure 2. The similarity matrix: $N \times N$ (N: numbered teeth from 1 to 262). Toothprints were classified into four groups according to the similarity scores: group I, 2000–1001 bits (very high similarity) (black filled square); group II, 1000–101 bits (high similarity) (dark grey filled square); group III, 100–10 bits (low similarity) (light grey filled square); group IV, 9–0 bits (very low similarity) (open square). The darker line on the main diagonal shows that the higher scores (i.e. the best match), were always achieved when a tooth was compared with itself on the database.

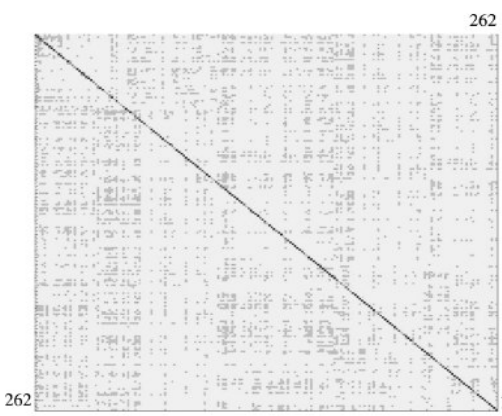


Figure 3. Similarity matrix comparing 100 toothprints. The images of each tooth were captured with light source directed to the mesial (abscissa) and distal (ordinate) sides. Toothprints were divided into four groups according to the similarity scores. Group I, 2000–1001 bits (very high similarity) (black filled square); group II, 1000–101 bits (high similarity) (dark grey filled square); group III, 100–10 bits (low similarity) (light grey filled square); group IV, 9–0 bits (very low similarity) (open square). The darker line on the main diagonal shows that the higher scores (i.e. the best match), were always achieved when a tooth was compared with its negative image on the database.

confirmed absence of HSB in these teeth. Although most teeth presented HSB, 3.3% of the teeth analysed had only 0 or 1 minutia. These teeth gave low similarity scores, thereby increasing the false acceptance and rejection rates in the identification process.

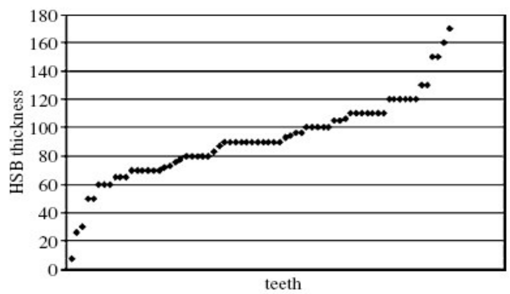


Figure 4. Average thickness (micrometre) of HSB in 70 human lower incisors.

Different from fingerprint, the average thickness of HSB are variable, and this feature can be used as an additional parameter for automated identification (figure 4). After the use of two automated systems the identification of the few remaining teeth with low similarity scores can be made by simple visual comparison. This work can be performed by individuals without much special training (see figure 5 of electronic supplementary material).

HSB were clearly observed in the enamel of isolated teeth heated at temperatures of up to 300 °C for 1 h (see figure 6 of electronic supplementary material). Above this temperature enamel becomes opaque, probably due to the incorporation of smoke residues resulting from the burn of organic matrix. This hinders the diffusion of the directed light throughout HSB.

4. DISCUSSION

Teeth have been extensively used as a source of information in human identification, especially when the soft tissues cannot provide reliable information (Stefen 2001; Holland *et al.* 2003). We show here that HSB can be observed and recorded directly from the mouth (figure 1) and from isolated teeth or even in tooth fragments collected in the field. Modern life is characterized by the concentration of large populations in urban areas with the gathering of people in huge office buildings, schools, theatres and mass transportation systems. Unfortunately, with that comes an increase in the necessity of new and diverse methods of forensic investigation to identify the victims of mass incidents and perpetrators of terrorist acts. The attacks on the World Trade Centre towers on September 11, 2001 set a dramatic example. This event represented the single largest terrorist-related mass fatality incident in the history of the United States. More than 2700 individuals of varied racial and ethnic background lost their lives that day. Through the efforts of thousands of citizens, including recovery workers, medical examiners and forensic scientists, the identification of only approximately 1500 victims had been accomplished through June 2003 (Holland *et al.* 2003). Toothprint is a highly robust biometric-based procedure for personal identification that could be useful in mass disasters. The analysis of HSB pattern or toothprint may complement fingerprint and DNA as well as others methods of identification. Accordingly, toothprint recording would be specially recommended for individuals working in dangerous occupations such as firefighters, soldiers, jet pilots, divers and people that live or travel to politically instable areas.

HSB withstand extreme environmental conditions and are preserved after skin decomposition. HSB could be clearly observed and recorded in teeth burned at temperatures of up to 300 °C for 1 h. Experimental evidences indicate that teeth can withstand much higher temperatures in burned corpses. The preservation is achieved due to the protective effect of the tongue, mastication muscles and other soft tissues in the face and mouth (Valenzuela *et al.* 2000). Furthermore, well-preserved HSB have been observed from the outside in fossil teeth dating from several hundred thousand to over 60 million years (Koenigswald 1994; Ferretti 1999; Stefen 2001; Line & Bergqvist in press). Toothprint analysis is non-invasive, accurate and can be readily performed in automated systems. Toothprint is, therefore, a suitable physiological biometric trait for human personal identification and verification.

5. UNCITED REFERENCES

Q4 Stefen (1999).

We gratefully acknowledge financial support from the FAPESP, proc 03/10073-3.

REFERENCES

Ferretti, M. P. 1999 Tooth enamel structure in the hyaenid Chasmaporthetes lunensis lunensis from the late Pliocene of Italy, with implications for feeding behavior. *J. Vertebr. Paleontol.* **19**, 767–768.

Holland, M. M., Cave, C. A., Holland, C. A. & Bille, T. W. 2003 Development of a quality, high throughput DNA analysis procedure for skeletal samples to assist with the identification of victims from the World Trade Center attacks. *Croat. Med. J.* **44**, 264–265.

Hiratsuka, S. & Oshino, Y. 2002 The intelligent fingerprint authentication system SecureFinger. *NEC Res. Dev.* **43**, 11–14.

Line S. R. P.& Bergqvist L. P. In press. Enamel structure of Paleocene mammals of the São José de Itaboraí basin, Brazil. 'Condylarthra', Litopterna, Notoungulata, Xenungulata and Astrapotheria. *J. Vert. Paleontol.* Q5

Nikodemuszszekely, E. & Szekel, V. 1993 Immage recognition problems of fingerprint identification. *Microprocess. Microsyst.* **17**, 215–218.

Perry, W. L., Bass, W. M., Riggsby, W. S. & Sirotkin, K. 1988 The autodegradation of deoxyribonucleic acid (DNA) in human rib bone and its relationship to the time interval since death. *J. Forensic Sci.* **33**, 144–153.

Koenigswald, W. 1994 U-Shaed orientation of Hunter–Shereger bands in the enamel of moropus (mammalia Chalecotherudae) in comparison to some other perissodactyla. *Annu. Carnegie Mus.* **63**, 49–64.

Koenigswald, W. & Pfretzchner, H. 1987 Changes in the tooth enamel of early Paleocene mammal allowing increased diet diversity. *Nature* **106**, 150–152.

Stefen, C. 1999 Enamel microstructure of recent and fossil Canidae (Carnivora: Mammalia). *J. Vertebr. Paleontol.* **19**, 576–587.

Stefen, C. 2001 Enamel structure of arctoid carnivora: Amphicyonidae, Ursidae, Procyonidae and Mustelidae. *J. Mammal.* **82**, 450–452.

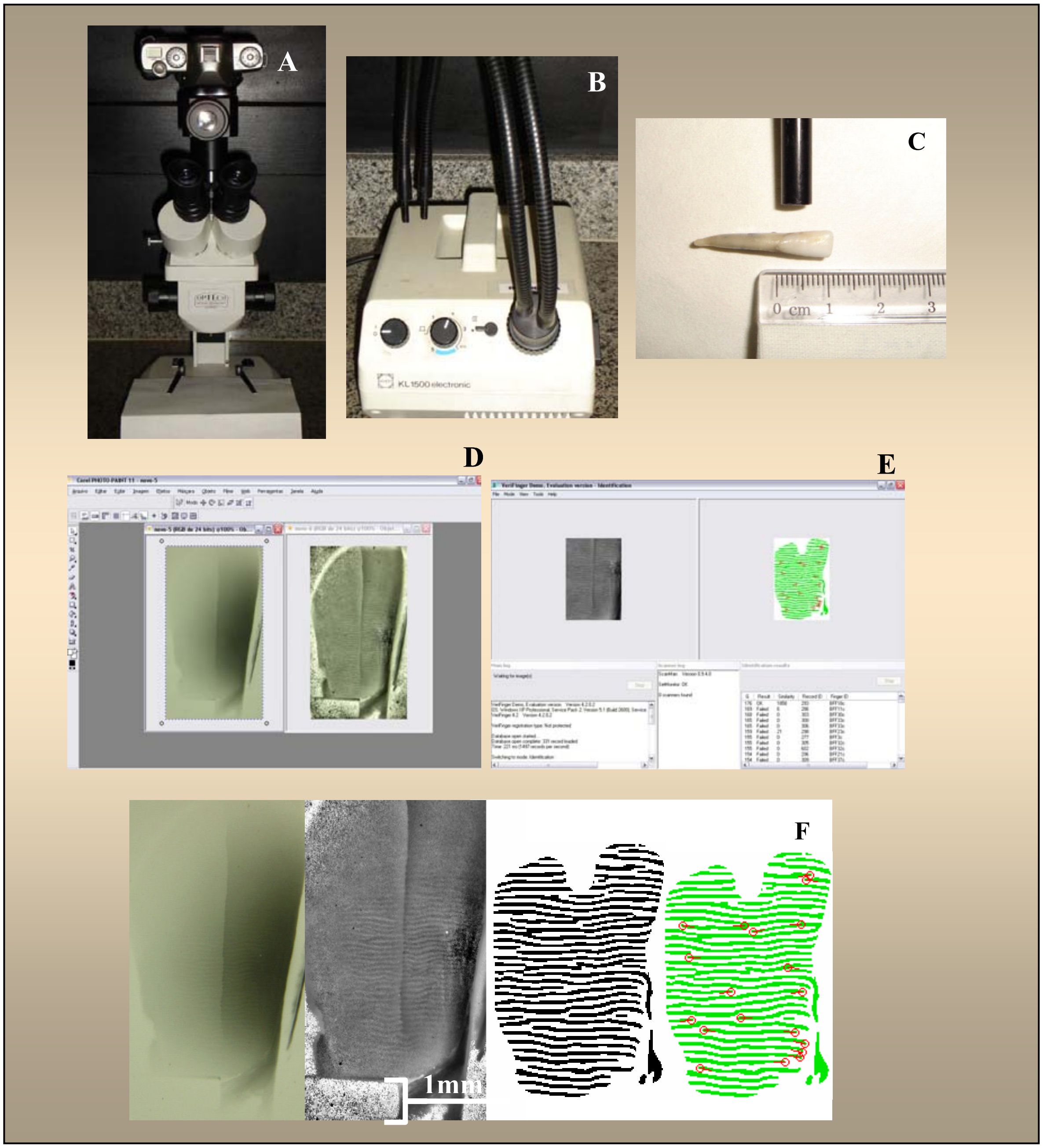
Sweet, D. J. & Sweet, C. H. W. 1995 DNA analyses of dental pulp to link incinerated remains of homicide victim to crime scene. *J Forensic Sci.* **40**, 310–314.

Valenzuela, A., Martin-de las Heras, S., Marques, T., Exposito, N. & Bohoyo, J. M. 2000 The application of dental methods of identification to human burn victims in mass disaster. *Int. J. Legal Med.* **113**, 236–239.

Weicheng, S. & Tieniu, T. 1999 Automated biometrics-based personal identification. *Proc. Natl Acad. Sci. USA* **96**, 11065–11066.

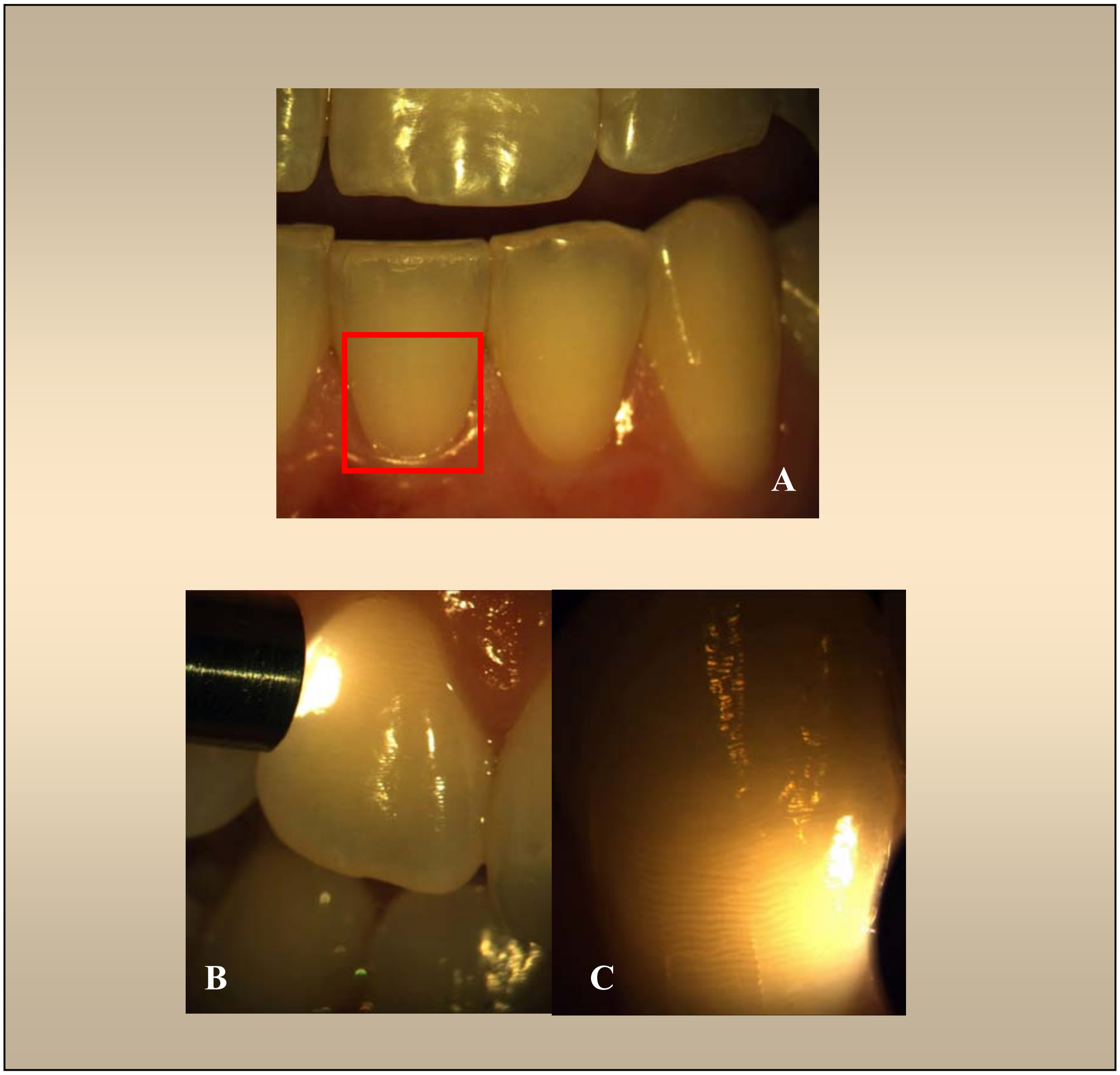
Whittaker, D. K. & Rothwell, T. J. 1984 Phosphoglucomutase isoenzymes in human teeth. *Forensic Sci. Int.* **24**, 219–222.

Anexo 3



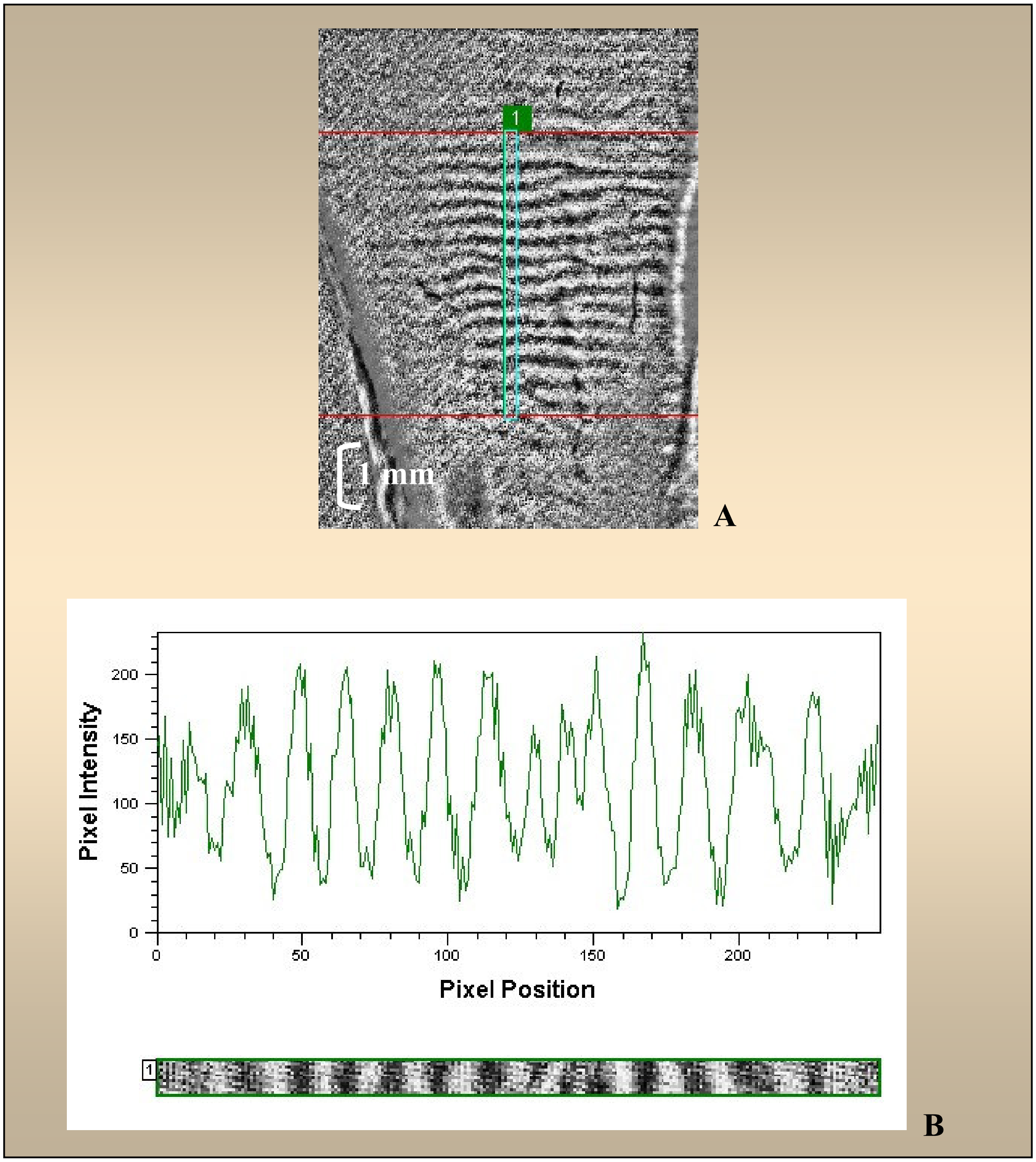
Obtenção das imagens em dentes isolados. **A e B.** Observação e captura de imagens das HSB com câmera Pentax MZ-M® e lupa esteroscópica (aumento de 10 a 20x). **C.** iluminação oblíqua mesial ou distal diretamente no dente (Fiber Light®), delimitação da área de observação (± 6mm^2) **D.** Aumento de contraste das imagens digitais com programa Corel Photo Paint 9 (Corel Corporation ®). **E.** Extração das imagens contrastadas no programa Verifinger Demo 4.2 SDK / Fingersec®. **F.** Da esquerda para direita: negativo, contraste, extração no programa Verifinger, visualização das minutias.

Anexo 4



Captura das imagens das HSB *in vivo*. **A.** Região mesial vestibular fotografada (± 6,0mm^2). **B.** Iluminação focalizada com a fibra óptica (Fiber Light® - diâmetro 1,0mm a 5,0mm) na área desejada em ambiente escuro. **C.** Visualização das bandas em maior aumento.

Anexo 5



Análise da espessura média (μm) da HSB, uso do software ImageMaster TotalLab version 2.00 (Amersham Pharmacia Biotech®). **A.** Delimitação da área das bandas (porção central do incisivo inferior - área 1). **B.** Área 1 analisada em gráfico, contagem dos picos de intensidade de pixels, mensuração das bandas.

Anexo 6

HSB preservadas e observadas em dente fóssil de mamífero (*Parastrapotherium*) datando cerca de 11 milhões de anos.